

Terça-feira, 7 de fevereiro
SE JESUS ORAVA, QUANTO MAIS EU?

Leitura: Lucas 11.1-13 e Marcos 11.24

“Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.” (Lc 11.9s)

Muitos dizem: “Para que orar? Se Deus é soberano, nada vai mudar, o que tiver de acontecer, acontecerá. Deus já sabe de tudo, nem preciso falar disso em oração”.

Jesus é nosso modelo de prática de oração. Os discípulos notavam que Jesus orava muito: de madrugada, pela manhã, de noite. Se o Filho de Deus necessitava passar tempo sozinho em oração, quanto mais nós! Jesus já sabia dos planos de Deus, mas isso não o desestimulava de orar, de buscar orientação em como executar a vontade de Deus. Jesus não orava com o intuito de mostrar a seus discípulos que ele orava. Ele orava porque tinha necessidade de estar na presença do Pai. E Jesus saía fortalecido desse tempo de oração e comunhão com Deus.

Os discípulos pediram ao Mestre para ensinar-lhes a orar, e ele deixou-nos o “Pai Nosso”. Uma oração comunitária, completa, que expressa o relacionamento de um povo com seu Deus. A seguir, Jesus conta a parábola do amigo importuno para motivar-nos na perseverança, a orar sempre sem esmorecer. Importunação significa “sem acanhamento”. Com essa parábola, Jesus mostra que não há empecilhos para recorrer a ele: nem uma possível demora na resposta, nem o medo da recusa. Nem sempre Deus nos concede logo o que pedimos. Ele nos estimula a *pedir* e continuarmos pedindo, a *buscar* e prosseguir buscando, a *bater* e insistir batendo. A porta será aberta na hora certa! Quem crê, por fé, recebe o que pede.

Vamos continuar perseverando em oração? Ore pelos motivos de ontem, agradeça por poder confiá-los a Deus e insira dois pedidos de oração por alguém que você conhece.

Senhor Deus, obrigado que, enquanto eu oro, outros também estão orando por mim. E isso é tão bom! Amém.